



Segundo materiais divulgados pela Polícia Rodoviária Federal (PRF), o ideal é utilizar cintos peitorais que se adaptam ao cinto de segurança, com a guia fixada no banco traseiro e ajustada de modo a limitar os movimentos do animal, impedindo que ele tenha acesso ao motorista. As caixas transportadoras também são recomendadas, desde que sejam do tamanho adequado, permitindo a movimentação e acomodação confortável do pet.

Após garantir segurança e conforto na locomoção, é hora de promover o bem-estar durante o percurso. A veterinária Vanessa destaca que, em viagens longas, é imprescindível realizar pausas a cada três horas para o animal fazer suas necessidades, andar, farejar e relaxar.

Nas jornadas de carro, os cachorros também podem apresentar enjoos e vômitos. A profissional explica que não se deve alimentar o animal de forma exagerada antes de pegar estrada nem com o carro em movimento. O ideal é oferecer a refeição cerca de três horas antes da saída e evitar petiscos e alimentos desconhecidos.

Para amenizar as náuseas, Vanessa assegura que a medicação prescrita por um veterinário pode mudar toda a experiência nas rodovias. Além disso, ela destaca o gengibre como um aliado natural para prevenir o desconforto. “É uma alternativa leve e natural. Ele reduz discretamente o enjoo em alguns animais”, explica.

Foi seguindo essas recomendações que Luane Araújo levou seus cachorros, Duck e Luna, para conhecer o Rio de Janeiro (RJ) em uma viagem de 13 horas de carro. Com receio de os animais ficarem inquietos e irritados, a tutora os preparou com antecedência antes de sair de férias. “Levei-os para tomarem banho, fizemos caminhadas antes de colocar o pé na estrada e separei os brinquedos preferidos para colocar no carro”, conta.

Infelizmente, Duck e Luna não se adaptaram ao clima e ao ambiente do litoral e tiveram que voltar antes do previsto. Apesar da situação isolada, a tutora continua viajando com os pets nas férias para o Nordeste, onde eles se adaptaram tranquilamente ao clima quente.

Transporte aéreo

As jornadas realizadas em aeronaves devem ser organizadas com ainda mais antecedência. O transporte de animais na cabine e no compartimento de bagagem é autorizado pela Agência Nacional de Aviação Civil (Anac), mas cabe às companhias aéreas definir a venda e a disponibilidade do serviço.

Sendo assim, os responsáveis devem entrar em contato com a empresa escolhida e colher informações sobre os trâmites, incluindo taxas, limite de animais por voo, idade, raça, peso e dimensões permitidas, além dos documentos obrigatórios, tanto para viagens nacionais quanto internacionais.

Os pets também estão sujeitos à apresentação de documentos indispensáveis. Para os traslados nacionais, é obrigatório apresentar a carteira de vacinação completa e atualizada, sendo a vacina antirrábica a mais exigida pelas companhias. Além disso, o atestado médico-veterinário é indispensável. O documento, válido por 10 dias, deve conter as informações do animal de estimação, como nome, idade, origem e raça. No caso de o pet ser fruto de cruzamento com um animal braquicefálico, essa informação deve constar no atestado.

Para voos internacionais, os documentos são os mesmos exigidos nas viagens nacionais, com a adição de certificados específicos. De acordo com documento publicado pelo Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa), é obrigatório apresentar o Certificado Veterinário Internacional (CVI) e o Passaporte para Trânsito de Cães e Gatos, expedidos pela Vigilância Agropecuária Internacional (Vigiagro), vinculadas à Secretaria de Defesa Agropecuária (SDA). A depender do país de destino, pode ser exigida também a apresentação de laudos de sorologia e microchipagem.

Anna Carolina Kracieski, tutora de Luna e Ariel, já viajou tanto de carro quanto de avião com as cadelas. Ela relata que os tutores devem manter a calma e não tornar o processo estressante. “Tendo os documentos em dia e seguindo as orientações, tudo fica muito mais fácil”, afirma. Durante o voo, ela também se precaveu contra dores de ouvido e ansiedade, levando petiscos e brinquedos para distração.

Em complemento às dicas da tutora, o veterinário Matheus Barros explica que, durante o voo, é reco-

mendado jejum sólido de três horas antes do embarque, para evitar regurgitação. E para os pets mais ansiosos, o ideal é consultar um profissional, que poderá prescrever medicação calmante antes do embarque, se necessário.

Estadia pet

Ter um destino pet friendly muda toda a experiência da viagem. De acordo com Simão Pedro Rodrigues, funcionário da Estalagem Alter Real, localizada em Pirenópolis (GO), a decisão de transformar a pousada em pet friendly surgiu do desejo de tornar a hospedagem mais completa e acolhedora.

“Sabemos que, para muitas pessoas, os pets são parte da família, e deixá-los para trás pode gerar preocupação e limitar as possibilidades de viagem. Ao abrir nossas portas para os animais de estimação, queremos proporcionar mais liberdade, conforto e tranquilidade”, relata.

Na visão da pousada, oferecer um espaço onde os animais são bem-vindos significa reconhecer essa relação afetiva e acompanhar uma tendência real de comportamento. Hoje, viajar com os pets não é mais exceção, é uma expectativa de muitos hóspedes. Por isso, oferecer esse acolhimento é também uma forma de humanizar a experiência e criar um ambiente mais afetivo e inclusivo.

***Estagiária sob a supervisão de Sibeles Negromonte**